



ANAIS

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

IX Colóquio Nacional Cultura e Poder

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

V Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2023

2023

GT-4: Políticas Públicas, Gênero e Religiões

ANÁLISE DAS DIFERENÇAS ENTRE AS IGREJAS ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA E CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL: ESTIGMATIZAÇÃO DO PAPEL FEMININO E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Daniella Garcia de Freitas (UEL-G)¹
Claudia Neves Silva (UEL-PQ)²

PAQ

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar as possíveis estigmatizações do papel feminino e a legitimação da violência contra a mulher em duas igrejas localizadas na região Norte do Paraná, a igreja Adventista do Sétimo dia e a Igreja Congregação Cristã no Brasil. Para realização da pesquisa, foi realizada revisão bibliográfica, observação das celebrações religiosas e entrevistas com mulheres e líderes religiosos das respectivas igrejas, por permitir um contato direto da pesquisadora com os fatos sociais, sendo esta a forma mais viável para se adentrar em um nicho social pouco exposto e explorado. Como resultado, tivemos a confirmação de que alguns pontos doutrinários das mencionadas igrejas podem reforçar o estigma do papel da mulher na sociedade e na família e podem ainda contribuir para a perpetração da violência doméstica.

Palavras-Chave: Igrejas Evangélicas. Violência doméstica. Direito das mulheres

INTRODUÇÃO

Para Lutero, o pai da reforma protestante, o papel da mulher estava intrinsecamente ligado à maternidade, refletindo concepções medievais de subordinação masculina. (Delfiet apud MACHADO, 2016.). Hoje, após um milênio, o protestantismo mesmo coexistindo em um cenário composto por diferentes fontes doutrinárias, reproduz o que fora determinado por seus primeiros líderes.

Deste modo, a relação flagrada entre indivíduo-igreja e indivíduo-mundo afeta diretamente a percepção e interação dos/das fiéis com a situação abordada. Afinal, embora algumas igrejas busquem o afastamento da comunidade com a realidade, a separação factual não é possível.

¹Estudante do 5º ano do Curso de Direito / Universidade Estadual de Londrina. E-mail de contato: daniella.garcia@uel.br

²Profa. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social e do Departamento de Serviço Social/UEL. E-mail de contato: E-mail: claudianevevess@uel.br

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

A partir das observações realizadas nessa pesquisa, temos por objetivo central comparar os papéis femininos em duas igrejas contrastantes entre si, bem como analisar as diferenças do tratamento das situações de violência doméstica contra a mulher nesses dois ambientes.

Partindo de nosso problema de pesquisa qual seja, a constatação dos papéis femininos e o tratamento da violência doméstica nesses dois subcampos da denominação evangélica realizamos levantamento bibliográfico e como metodologia, foram realizadas 4 entrevistas com 2 mulheres e 2 entrevistas com líderes religiosos. Sendo que uma entrevistada e um entrevistado pertenciam à Congregação Cristã no Brasil e um entrevistado e uma entrevistada à Adventista do Sétimo Dia.

DA C

Protestantismo Brasileiro

De acordo com o Censo do IBGE, os evangélicos foram a comunidade religiosa que mais aglomerou membros no Brasil, como demonstrou os censos realizados nos anos de 2000 e 2010 (CENSO, 2010). No ano de 2.000, os evangélicos representavam 15,4% da população brasileira, já no ano de 2010, esse número chegou a 22,2%. Esse aumento significou a quantificação de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). Em contrapartida, em 1991, o percentual que em 2.010 era de 22,2, antes era de 9,0%, já em 1980, os evangélicos representavam 6,6% da população (CENSO, 2.010).

Por outro lado, os católicos representavam nos anos 2000, 73,6% da população, já em 2.010, o percentual caiu para 64,6%. Esses dados expostos demonstram que o crescimento dos evangélicos está diretamente ligado ao decrescente número de que transmutaram de um grupo ao outro (CENSO, 2.010).

O Censo ainda logrou êxito em revelar, concernente à condição econômica dos fiéis, que os evangélicos pentecostais é a ramificação da religião protestante com maior presença de pessoas que possuem como rendimento mensal, o recebimento de até 1 salário mínimo, sendo a fração de 63,7% da população estudada, e posteriormente os sem religião, em que 59,2% do grupo possuem a escassa renda supracitada (CENSO, 2.010). Segundo Pierre Sanchis (1997, p. 123-124):

Hoje ainda, apesar da nítida presença em outras camadas e da ascensão [sic!] social dos grupos pentecostais primitivos, o espectro pentecostal, se recobre o perfil geral brasileiro quanto à população de renda média (entre 2 e 5 salários

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

mínimos), inverte a pirâmide nesta relação quando se trata dos dois extremos: renda baixa e renda alta. Os resultados seriam paralelos quanto à escolaridade e quanto à cor. Uma religião de pobres.

Dessa forma, o povo evangélico encontrou no solo brasileiro um rico terreno para reprodução da sua religião, uma área livre de tributação do governo para seus templos, somado á um povo carismático, com líderes carismáticos e que tem sede de milagres.

Importante destacar que, o ser religioso, especificamente o enorme grupo de pentecostais tratados no presente trabalho, possuem escassos modos e locais para se expressarem na sociedade moderna, sociedade essa em que a magia já foi descartada, sendo a religião uma forma de identidade, grupo, comunidade, amparo, auxílio, jeito de viver e lei(Thomas, 1987 apud PIERUCCI; PRANDI R, 1996).

De acordo com Ortiz (2001), a igreja desempenha um papel crucial na sociedade, não apenas como um local de preservação de memória e identidade coletiva, mas também como uma influenciadora direta nas ações individuais. A religião, segundo o autor, gerencia as ações dos indivíduos, moldando sua compreensão do mundo e, por conseguinte, suas interações e ações na sociedade.

Assim, a igreja nesses grupos não é apenas um espaço de culto, mas também um locus central para a construção de significados, relações sociais e valores.

A mulher nas igrejas Adventista do Sétimo Dia e Congregação Cristã no Brasil: estudo de caso na Região Norte do Paraná

Conforme as entrevistas realizadas, as mulheres compõem a igreja, contribuem com sua evolução, evangelizam suas famílias, pedem oração e bênção ao pastor, enquanto participante ativa da vida evangélica. Porém, ao mesmo tempo em que essas mulheres são as forças motrizes desses espaços religiosos, elas recebem uma força sistemática e hierarquizada contra seu próprio gênero, em que o estigma social e a violência são legitimados como sendo uma vontade divina:

(...) no centro da tradição cristã, está o filho de Deus, sofrendo e morrendo na cruz (...) Quando esta interpretação teológica e pastoral do sofrimento é combinada com Gênesis 3.16, onde Deus aumenta extremamente a dor de Eva no parto, devido ao seu pecado cometido, uma mensagem dupla, duradoura e complicada é enviada para as mulheres. Primeiro, é bom e é o desejo de Deus sofrer, e, segundo, o sofrimento é a consequência inevitável do pecado pessoal. As mulheres cristãs são chamadas a sofrer tanto quanto Jesus sofreu;

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

como filhas de Eva, as mulheres são eternamente punidas com sofrimento (...)
(TATMAN, Lucy *apud* BERGESCH, Karen, 2006, p. 220)

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi selecionada para fazer parte do universo da pesquisa tendo em vista ser uma igreja que apresenta doutrina e costumes diferenciados das demais igrejas protestantes históricas, como a Luterana, Reformada, Metodista. Durante a observação das celebrações religiosas nesta igreja, verificou-se que as mulheres ali presentes compartilham o mesmo estilo de roupas, com predominância de vestimentas até o joelho, exibindo apenas algumas partes do corpo, com cores poucas chamativas e poucos acessórios, como bijouterias, joias, “piercing”, tatuagem e maquiagem.

Foi notada uma forte valorização do núcleo familiar, como sendo o cerne principal da vontade divina - não basta a presença do/da fiel na igreja, é preciso ter um núcleo familiar bem estruturado, porque esta é a vontade de Deus. Neste sentido, o papel da mulher no núcleo familiar é fundamental, porque tem que ser maternal, reprodutora, cuidadora, zelosa pelo lar, pela vida dos seus filhos e edificadora de sua casa.

Nas celebrações foi observada a presença marcante de crianças com roupas elegantes similares às dos adultos, estando no colo das fiéis, supostamente a mãe e pouco com os respectivos pais, o que reforçou o estereótipo da mulher maternal.

Já quanto a presença das mulheres nos cultos, foi visualizado que essas ocupam e exercem cargos de secretárias, cantoras, porteiras, mas não executam cargos de liderança. Nos cultos, as vozes das mulheres foram ouvidas quando estas exerciam o canto, apresentavam a programação ou agradeciam as homenagens, feitas por homens.

No entanto, muito embora a mulher não exerça cargos de liderança pastoral, se observa que a sua presença é considerada indispensável, tanto no momento dos cultos, quanto no núcleo familiar. Neste sentido a entrevistada, fiel da Igreja Adventista realizou a comparação entre ambas as denominações:

(...) que diria que o mundo cristão é machista, mas quando mudou de igreja eu senti que pelo menos lá a gente tem um pouquinho mais de valor, que a mulher é usada sim por Deus, que a mulher tem sim voz (...)

O discurso do líder religioso fora marcado por uma boa oratória, com emprego de palavras coloquiais e reflexões profundas e enigmáticas, como no momento em que discursou a respeito da “utópica busca pela felicidade” e sobre a hipocrisia cristã na preferência em se buscar mais bens materiais do que virtudes divinas. Não foram notadas quaisquer manifestações

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

de êxtase religioso entre os participantes do culto, como reprodução de glossalias e/ou manifestações espirituais, como comumente ocorre em ambientes pentecostais.

A doutrina da mencionada Igreja possui métodos pragmáticos de estudo, como o foco no estudo bíblico e a preparação dos membros para o batismo. Situação que diverge da maioria das igrejas pentecostais, que atuam com foco no aumento do número de fiéis, sendo motivado pelo objetivo principal, qual seja: a evangelização em massa, em que na maior parte das vezes, o novo membro não recebe preparo prévio para ingressar no corpo de fiéis, tampouco incentivo ao estudo bíblico. A esse respeito, a entrevistada da igreja Adventista e ex-membro da Congregação Cristã no Brasil declarou que:

(...) puderam conhecer a adventista, que puderam conhecer sobre a bíblia, entender, não só ler lá, um texto que não entendemos e beleza (...) é interpretar, é estudo mesmo, para saberem mais sobre a bíblia (...)

Ao entrevistarmos o atual instrutor bíblico da Igreja Adventista do Sétimo Dia e ex-diácono de uma igreja pentecostal, quando questionado sobre o que o motivou a se transferir de igreja mencionou:

(...) exatamente o conhecimento, né, das verdades da bíblia; que sem estudar você não vai conhecer nunca. Se ficar só naquela do que é “revelado” (...). Você é engessado a pensar só daquele jeito (...) não estudam a bíblia (...). *Não tem nenhuma unidade ou alguma coisa ali. É só o que Deus dá aqui, hoje e agora.* E aí, quando me deparei com a bíblia, comecei a estudar alguns temas que eram complexos (...). Tocaram fogo na bíblia, entende? E houve perseguição na idade média; perseguição ferrenha. Matavam e mandavam para fogueira quem pensava diferente, entende? Aí Lutero vem com a Reforma e muda isso; abre para você pode estudar, ler, interpretar. Estava na mão da Igreja Católica (...) tinham as indulgências, para vender, para comercializar. Tinha missas que faziam para o teu avô, para o teu bisavô, que você nem conheceu. (...). Aí era só fazer uma oração, uma missa em prol dele e tá tudo certo, você vai encontrar ele no céu depois. Enfim, era desse jeito (...). Quando na verdade isso não existia, não tinha nada a ver, nunca teve. (...). *As verdades da bíblia, que a gente não conhecia, foi o que me motivou a estudar a bíblia (...).*

A igreja Adventista é responsável por gerir, há cerca de 126 anos, 9.400 instituições espalhadas pelo mundo, sendo que 520 dessas instituições estão sediadas no Brasil. Ressalta-se que a criação e a manutenção de redes de ensino é um cenário comum nas igrejas tradicionais, como pode ser observado nas Igrejas Batista e Presbiteriana.

Quanto a estratégia de ensino, verifica-se que, de acordo com a própria informação retirada do site da educação adventista essa reproduz e valoriza princípios cristãos, focando o preparo dos alunos ao “exercício da cidadania de maneira competente e comprometida com a sociedade e com Deus”³.

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

De acordo com Ellen F. White, importante doutrinadora da Igreja adventista:

A legítima educação supõe mais do que cursar determinados estudos, importa em mais do que preparatórios para uma carreira material ela significa o desenvolvimento harmônico das faculdades do corpo, da razão e da vida espiritual, e visa preparar o educando para o gozo, da prestância no mundo atual e para o prazer mais elevado de uma serventia ainda mais nobre no mundo porvir. (WHITE, E.)

No entanto, embora a educação adventista não seja laica, é possível dizer que a Igreja detém um destaque quanto à busca pelo conhecimento, especialmente se comparada às igrejas pentecostais e neopentecostais presentes no Brasil, pois essas últimas comumente buscam as manifestações espirituais e não dão a devida importância e destaque à ciência e muito menos às mudanças sociais e ambientais decorrentes das condições materiais e da globalização.

Desta forma, segundo Pierucci e Prandi (1.996), algumas igrejas com doutrinas mais rígidas repugnam o modelo ideal do novo homem e da nova mulher, da nova cidade, pois esse homem busca novos valores, como, competência profissional, competitividade e auto-suficiência orientando seu comportamento na razão e pela busca de sucesso profissional.

Já quanto aos líderes religiosos, é possível auferir que a igreja adventista se difere em em alguns fatores de outras igrejas, sobretudo as pentecostais quanto ao preparo para o batismo e o estudo preparatório dos líderes religiosos, dentre outros. Além disso, a igreja supramencionada se mostrou detentora de uma organização, oferecendo cultos com variadas programações, onde são realizadas reuniões sobre diversos assuntos, em dias específicos para tais, não se voltando somente à esfera espiritual, mas também fazendo referência a ideais sociais. Assim como definido pelo próprio regimento da Instituição, que possui a manutenção de vários ministérios, cada qual coordenado por um determinado grupo e nicho social.

Dentre eles, o Ministério das Mulheres, que tem significativa notoriedade. Neste sentido, de acordo com informações retiradas do site o Ministério das Mulheres⁴ pontua como sendo seus focos; o fortalecimento e preparo das mulheres para realizar as ações: Devoção Pessoal, oração intercessora, recepção - igreja receptiva, evangelismo e vida plena. Os eventos considerados importantes incluem o dia mundial da prevenção ao abuso e a violência.

Concernente aos projetos realizados pelo Ministério fora observado que há um avanço na percepção da dita igreja em assuntos em alta na mídia e ao ativismo dos direitos das mulheres e aos direitos humanos. Um exemplo é a realização do projeto “Quebrando o Silêncio” realizado na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai e tem como

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

fim a execução de uma divulgação conscientizadora em relação à violência doméstica contra grupos vulneráveis: crianças, idosos e mulheres.

Cada ano, o projeto busca a exposição e conscientização de uma nova temática dentro da violência contra as mulheres, como por exemplo, a conscientização sobre as dificuldades enfrentadas na fase da maternidade, como a violência obstétrica e a depressão pré e pós-parto.

Ademais, o projeto aborda constantemente a prevenção contra o abuso sexual, quando realizam exposições nos cultos objetivando a conscientização e prevenção contra este tipo de violência. Acerca disso, a entrevistada fiel da igreja adventista mencionou:

(...) eu ter mudado de igreja foi um fator muito bom (...) que logo no meu primeiro ano lá, tem uma semana na igreja adventista que eles fazem um culto para falar sobre abuso, o quanto isso é importante (...) que na CCB o que eles não falam é sobre sexualidade, porque assim os irmãos vão ser incentivados a trair suas esposas, não podemos falar sobre abuso porque irá incentivar a ter abuso (...) que lembra que foi na igreja (Adventista) e estavam falando sobre abuso e a palestrante estava falando sobre uma pessoa, dando um outro nome para ela mesmo, que havia sido abusada pelo avô e no final ela disse que era ela mesma (...) e foi no culto, ela usou a igreja pra falar disso (...) que lembra que achou isso o máximo (...) porque é isso que igreja e escola deveria fazer (...) para orientar os mais fracos ali, a lutar, a ter voz (...)

Verifica-se que a igreja, como um importante local de integrações sociais e um pólo de normatização de conduta da comunidade, é de extrema relevância o incentivo de debates e projetos com temáticas sociais envolvendo a violência sofrida pela mulher, demonstrando sua vulnerabilidade social e as possíveis violências que a mulher pode sofrer ao longo de sua vida, somente pelo fato de ser mulher.

Importante destacar que embora o papel da mulher na Igreja Adventista destoe do papel da mulher idealizado pelos ideais progressistas, já que disseminam a ideia da mulher-mãe e família, o que muitas vezes pode envolver a maternidade compulsória e a reprodução de um padrão estereotipado, a mulher é vista como detentora de um papel indispensável no núcleo familiar, sendo responsabilizada por ser a base da família através do exercício da maternidade, o qual evidentemente é valorizado.

A Igreja Congregação Cristã no Brasil foi a segunda igreja que fez parte de nosso universo de pesquisa. Essa igreja, conforme seu próprio estatuto doutrinário aduz, fora revelada ao mundo através de um homem qual não seguia qualquer denominação religiosa, porém fora utilizado por Deus para repercutir sua doutrina. Esse fato se deu início em junho de 1910 e a primeira Congregação fora fundada em São Paulo, no Brasil, o que deu origem ao nome

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

“Congregação Cristã no Brasil”, passando a ser chamado posteriormente de Congregação Cristã, devido à universalização da igreja. (ESTATUTO CCB, 1.931).

Os motivos para entender essa igreja parte dos diferenciais que essa possui, especialmente quanto a doutrina, que impele o afastamento dos/das fiéis a tudo que é considerado como proveniente da cultura “mundana”.

A doutrina pouco admite transfusão com o mundo externo, o que se reflete nas inúmeras regras da igreja, como código de ética e vestimentas dos fiéis, o impedimento de usos de determinadas vestimentas - calças e shorts para mulheres, shorts e bermudas em homens, brincos e ornamentos derivativos em ambos os sexos, uso obrigatório do véu pela mulher durante o culto, entre outros regramentos de conduta como a não recomendação a assistir TV's, filmes e músicas, produtos advindos da globalização.

Outro ponto observado durante o estudo de campo foi a supervalorização e estímulo ao êxtase religioso e a manifestação espiritual durante os cultos, manifestação essa que coordena todos os âmbitos da igreja: qual família será atendida pelo órgão da caridade, quem será o próximo líder religioso ou quem ocupará outro cargo na igreja. A manifestação espiritual também é exteriorizada fisicamente por glossolalias, palmas e pulos durante os cultos, tanto dos fiéis, quanto dos líderes. Neste sentido, ambos podem se manifestar espiritualmente, de modo que a manifestação não é reservada somente aos membros hierárquicos:

(...) a hierarquia rígida da igreja católica e a não participação dos leigos nas decisões e trabalhos religiosos é posta em relevo quando os crentes propõem o princípio do sacerdócio universal. Os dirigentes crentes não recebem educação formal homogeneizante; neste sentido, qualquer crente é um diácono, presbítero ou pastor em potencial; ao sacerdócio dos seminários de teologia, opõe o pastorado pelo dom. Dom ao contrário do estudo, seria acessível a todos. Cada crente deve ter a possibilidade de estabelecer suas relações com os poderes sobrenaturais (NOVAES, Regina, 1985, p.58)

O culto possui ritualisticamente o mesmo cronograma, diferindo-se somente quanto aos tipos de culto, que em apartada síntese são: culto de jovens, culto para crianças e culto ordinário. Há também os ensaios, direcionados aos músicos e aqueles fiéis que desejam acompanhar a orquestra. Existem os ensaios locais, direcionados aos músicos de um determinado bairro, de uma determinada “comum”.

As manifestações espirituais ocorrem na maioria das vezes com os líderes religiosos, que são homens, e foram também inseridos no cargo de liderança por revelação espiritual. Deste modo, é possível constatar a vasta possibilidade que o indivíduo detém em possuir cargos na

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

igreja, independentemente de formação teológica, o que muito se diferencia de outras denominações, especialmente as tradicionais. Os líderes não são colocados lá, conforme a doutrina da igreja, por escolha própria, por mérito intelectual, mas sim porque foram revelados para outros líderes, mantendo-se uma sequência puramente espiritual, sendo que quando há a necessidade de um novo líder, os líderes religiosos recebem a vontade divina através de uma revelação.

No momento oportuno, o novo líder religioso é anunciado por algum dos líderes que sobem ao púlpito (palco) e chamam à frente a pessoa revelada por Deus e destinada a cumprir o ministério, responsável por gerir os cultos. O novo líder religioso não sabe que seu nome será proferido, tampouco recebeu instruções para exercer o novo cargo, de forma dominical ou institucional. Desta maneira, assim menciona o Estatuto doutrinário da Congregação Cristã no Brasil:

Art. 23. Os irmãos Anciães e Diáconos são ordenados (I Tim. 4:14), e os Cooperadores do Ofício Ministerial são apresentados, conforme deliberação do Conselho de Anciães, segundo a guia de Deus pela revelação do Espírito Santo, dentre os membros da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL que apresentarem as virtudes consignadas no Santo Evangelho (I Tim. 3:1-7 e 8-13; Atos 6:6; Tito 1:5-10; I Pedro 5:2-3) § 1º. A apresentação e oração a Deus para confirmação de irmãos Anciães e Diáconos se farão exclusivamente na primeira das Reuniões Gerais Anuais de Ensinamentos de cada Estado, conforme lista de Reuniões Gerais Anuais a ser anualmente elaborada pelo Conselho dos Anciães mais Antigos do Brasil, com exceção do Estado de São Paulo, que serão realizadas anualmente em outra data, na cidade de São Paulo. (ESTATUTO CCB, 1931)

Quanto a presença das mulheres dentro da igreja, essa é marcada por diversos simbolismos e atravessamentos marcantes. As mulheres não exercem de forma alguma a liderança religiosa, apenas ocupam cargos de musicistas em um instrumento específico - o órgão musical, instrumento antigo, da espécie dos pianos. Fato que gerou discussão na sede da igreja no Brasil, onde mulheres fiéis iniciaram uma revolução pela reivindicação da liberdade de tocar os instrumentos, reservados aos homens.

As mulheres seguem um código de vestimenta, como uso obrigatório de saias ou vestidos, vedação ao corte ou pintura de cabelo e realização de depilação. É recomendado também que as mulheres organistas usem blusas até os cotovelos.

Durante a observação nos cultos, especialmente no culto de jovens, foram percebidos vários discursos dos líderes marcados por reprodução de regras suscitando que mulheres deveriam realizar os serviços domésticos; mas a mesma regra não fora ampliada aos homens.

Durante as entrevistas com mulheres dessa comunidade religiosa, constatou-se que algumas já sofreram episódios de violência doméstica perpetrado por seus companheiros da

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

mesma denominação religiosa ou conhecem mulheres que já sofreram. Muitas dessas vítimas, ao relatar a situação aos líderes religiosos foram submetidas a um processo interno institucional da igreja, quando foram convidadas a ficarem lado a lado com o autor da violência doméstica, para receberem conselhos ministeriais dos líderes religiosos.

Os conselhos, de acordo com as entrevistadas, possuíam sempre os mesmos objetivos, quais sejam: apaziguar a relação entre as partes e esclarecer a situação buscando amparo espiritual. Ao final, o procedimento era encerrado com uma oração, quando rogavam a intercessão divina pelo casal. Uma das entrevistadas relatou ter participado da reunião, por vontade própria, quando ainda possuía a medida protetiva em vigência e que acabou reatando após a reunião.

Não foi constatado qualquer transferência dos casos à investigação criminal ou outra autoridade, pelo contrário, foi notado que a vigência de uma ordem de afastamento judicial não afetou a realização da reunião, bem como, as atitudes do agressor dos casos não foram tratadas como uma ação da esfera criminológica e sancionadas com a perda do cargo exercido na igreja ou afins, mas puramente foram tratadas como um elemento comum da vida do casal e solucionável para Deus, dependendo portanto, da vontade do casal em nutrir a relação com amor e paciência e logicamente exigindo o perdão da vítima sobre o crime sofrido.

Esse procedimento não fora constatado na Igreja Adventista, pois, de acordo com o instrutor bíblico, embora o divórcio conjugal não seja estimulado, em situações onde há a presença de algum crime, as partes são direcionadas à autoridade competente.

Sendo assim, a divergência constatada entre ambas as denominações é a valoração do fato criminológico, pois enquanto uma: Congregação Cristã no Brasil, trata o fato da violência doméstica como algo superável para as partes, fundamentando o caso em matéria espiritual, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, de acordo com os dados obtidos, se abstém de solucionar o caso de modo espiritual, mas tão somente encaminha as partes à instância adequada.

Além disso, em relação à matéria conjugal, a apreciação da comunidade sobre o divórcio na Congregação Cristã no Brasil é considerado com uma excessiva carga perjurativa, enquanto na Adventista do Sétimo Dia esse não é considerado como um ato positivo, porém não é tão reprovado como na Congregação Cristã no Brasil.

Por ultimo, a disparidade marcante evidenciada é a presença de projetos na Adventista a respeito do tema abordado e de outros temas pertinentes acerca da mulher como violência no estado puerperal e pós puerperal. Esses projetos se estendem aos locais

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

administrados pela igreja: escolas, grupos e cultos, de forma que os mesmos não foram observados na Congregação Cristã no Brasil.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que o grupo social religioso composto pelo sistema doutrinário, discursos de líderes religiosos e os procedimentos internos ora realizados pelas instituições, são capazes de influenciar ativamente o indivíduo, não o afetando somente em sua particularidade, mas todo o grupo social ao qual pertence, grupo esse que está em constante ascensão quantitativa.

Ademais, restou evidente o poder simbólico que a igreja possui perante sua comunidade. Poder esse qual ultrapassa a mera força normativa do Estado, mas atinge níveis considerados ilimitados, tendo em vista que a igreja alcança locais inalcançáveis pelo ente estatal, como o lar, a família, a subjetividade e o fundamento ideológico pessoal.

Por essas razões e pelo significado que a igreja possui, o homem e a mulher, neste caso em específico, a mulher, se sujeita aos ordenamentos, códigos de conduta ou de vestimenta propostos pela instituição religiosa, podendo se submeter a procedimentos institucionais mesmo quando seja vítima de algum tipo de violência doméstica.

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia fora notada a busca pelo conhecimento, o atrelamento da igreja com o ensino, a pouca incidência de manifestação espiritual através do extase religioso, bem como a execução de projetos relativos à proteção de mulheres. Já na Igreja Congregação Cristã no Brasil verifica-se que tais dados demonstraram pouca busca ao conhecimento externo à igreja ou incentivo ao estudo bíblico e ainda a forte presença de manifestação espiritual, acrescentado do procedimento institucional com as partes, ora vítima e perpetrador da violência doméstica.

Ademais, considerando que a igreja é um local essencial de manutenção de relações sociais e de afirmação de personalidade do indivíduo, faz-se de extrema relevância as campanhas e debates de temas relevantes como acerca do combate à violência contra a mulher, justamente pelo potencial alcance da igreja e pelo seu poder de normatização de conduta.

REFERÊNCIAS

SANCHIS, P. As religiões dos brasileiros. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 1, n. 2, p. 28-43, 1 ago. 1997. Disponível em:

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

<<https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/412>>.

TATMAN, Lucy apud BERGESCH, Karen. **A dinâmica do poder na relação de violência doméstica: desafios para o aconselhamento pastoral**. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

ROESE, Anete. A subjetividade do discurso patriarcal sobre o lugar da mulher e da natureza: uma leitura ecofeminista. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de; SOUZA, José Carlos Aguiar de. *Consciência Planetária e Religião: desafios para o século XXI*. Coleção Estudos da Religião. São Paulo: Edições Paulinas, 2009.

PIERUCCI, A. F. & PRANDI, R. "**A Realidade Social das Religiões no Brasil: religião, Sociedade política**". São Paulo: HUCITEC, 1996.

MACHADO, Ricardo. **Um olhar feminino sobre a Reforma Protestante**. ihuonline.unisinos, 2016. Disponível em: < <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6668-wanda-deifelt-2#:~:text=Por%C3%A9m%2C%20na%20ordem%20natural%2C%20o,a%20elas%20em%20language%20crassa.> >. Acesso em: 07 de outubro de 2023.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Adventistas, c2023. Mulheres. Disponível em:<<https://www.adventistas.org/pt/mulher/>>. Acesso em: 25 out. 2023

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Escola Adventista Vista Alegre, c2023. P

ágina Inicial. Disponível em: <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br/>. Acesso em: 25 out. 2023

NOVAES, Regina. *Os Escolhidos de Deus. Trabalhadores, Pentecostais e Cidadania*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1985

Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Agência de notícia IBGE, 2.012. Disponível em:< [CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Estatuto. Ind. Gráfica e Editora Augusto, São Paulo, SP: Mar/2012, 1 ed.](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao#:~:text=Os%20evang%C3%A9licos%20foram%20o%20segmento,para%2042%2C3%20milh%C3%B5es).>. Acesso em: 06 de outubro de 2.023.</p></div><div data-bbox=)

³ <https://vistaalegre.educacaoadventista.org.br>

⁴ <https://www.adventistas.org/pt/mulher/>

